

**Produção Industrial nos Estados da área de atuação do BNB**

O nível de atividade industrial, nos meses de março e abril, foi diretamente afetado pela pandemia de Covid-19, o que refletiu no resultado final do primeiro quadrimestre de 2020. No acumulado de janeiro a abril do corrente ano, comparativamente ao mesmo período de 2019, apenas dois dos locais pesquisados no Brasil (-8,2%) lograram crescimento: Rio de Janeiro (+6,1%) e Pará (+5,8%). Todos os locais pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB) registraram reduções: Bahia (-1,8%); Pernambuco (-3,0%); Região Nordeste (-5,1%); Ceará (-14,1%), que assinalou a terceira pior retração do País; Minas Gerais (-11,4%), e Espírito Santo (-15,9%), que apresentou o maior recuo nacional. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria nos Estados correspondentes à área de atuação do BNB pode ser observada no Gráfico 1, quanto ao período acumulado de janeiro a abril, dos anos de 2018 a 2020. Após um primeiro quadrimestre positivo, em 2018, para os Estados da Região Nordeste, observou-se nova retração e/ou menor ritmo, em 2019. Por outro lado, taxas positivas nos dois primeiros meses de 2020, sugeriam um possível ano de recuperação industrial. No entanto, o surgimento do Coronavírus e as conseqüências do isolamento social sobre a atividade econômica, em geral, passaram a ameaçar o desempenho da Região. Nos meses de março e abril, o Ceará foi um dos Estados mais atingidos do País. Em abril, sua indústria caiu -53,0%, frente a abril de 2019, e -33,9%, em relação ao mês anterior. Bahia (-26,5%) e Pernambuco (-29,1%) também assinalaram intenso recuo, ante abril de 2019; e em relação ao mês anterior -24,7% e -11,7%, respectivamente.

Para Minas Gerais (-11,4%) e Espírito Santo (-15,9%), este foi o terceiro ano consecutivo com resultados industriais negativos no primeiro quadrimestre, quando a repercussão da pandemia foi potencializada com o rompimento da barragem de Brumadinho (Gráfico 1).

Apesar do recuo quadrimestral na Bahia (-1,8%), seu desempenho foi o quarto melhor dentre os locais selecionados pela pesquisa. Mas, este refletiu reduções tanto na indústria de transformação (-1,3%), quanto na extrativa (-11,5%), conforme o Gráfico 2. Na seção de transformação, avançaram 3 das 11 atividades: coque e derivados do petróleo (+31,9%); celulose e papel (+14,8%), e alimentos (+5,1%). Recuaram: metalurgia (-32,2%); veículos, reboques e carrocerias (-30,2%); couro, artigos para viagem e calçados (-26,7%); produtos de borracha e plástico (-18,6%) produtos de minerais não metálicos (-17,3%); bebidas (-14,3%); outros produtos químicos (-4,6%); e equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-1,6%).

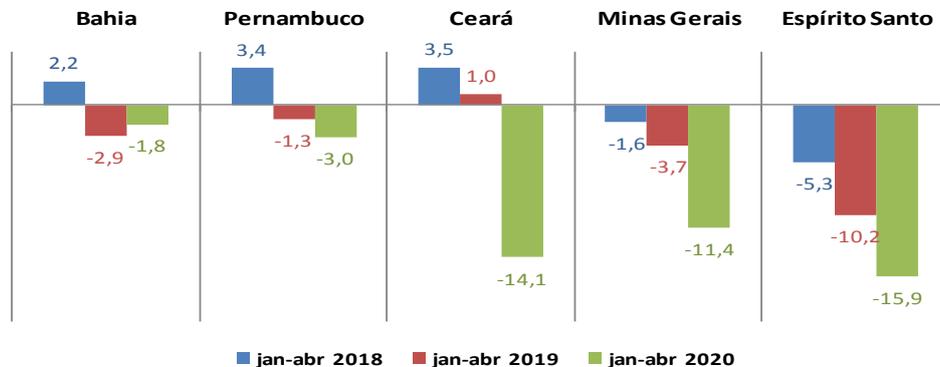
Em Pernambuco (-3,0%), avançaram 2 das 12 atividades pesquisadas relativas à indústria de transformação (Gráfico 2): alimentos (+21,4%), e produtos de borracha e plástico (+0,3%). Reduziram-se: outros equipamentos de transporte (-84,4%); metalurgia (-17,8%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-17,6%); bebidas (-10,9%); têxteis (-10,7%); produtos de minerais não metálicos (-7,3%); celulose e papel (-5,3%); outros produtos químicos (-4,8%); sabões e cosméticos (-4,5%), e produtos de metal (-4,5%).

A retração no Ceará (-14,1%) também reflete apenas o desempenho da indústria de transformação (-14,1%), conforme aponta o Gráfico 2. Dentre as 11 atividades pesquisadas, 2 cresceram no acumulado de 2020, coque e derivados do petróleo (+43,42%) e alimentos (+7,1%) e uma se manteve estável, produtos de metal (0,0%). Recuaram: têxteis (-33,1%); couro, artigos para viagem e calçados (-32,0%) confecções, vestuários e acessórios (-27,0%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-25,5%); outros produtos químicos (-20,5%); metalurgia (-19,8%); bebidas (-13,8%), e produtos de minerais não metálicos (-9,1%).

Em Minas Gerais (-11,4%), o Gráfico 2 aponta que o resultado foi principalmente puxado pela indústria extrativa (-24,8%), mas também houve retração na indústria de transformação (-7,8%), pressionada pela diminuição em 7 das 12 atividades pesquisadas: veículos, reboques e carrocerias (-33,9%); produtos de metal (-22,2%); coque e derivados do petróleo (-15,3%); produtos de minerais não metálicos (-13,9%); máquinas e equipamentos (-12,5%); bebidas (-12,1%); metalurgia (-9,7%). Registraram aumento: têxteis (+13,0%); alimentos (+8,9%); outros produtos químicos (+7,3%); produtos do fumo (+7,0%), e celulose e papel (+2,0%).

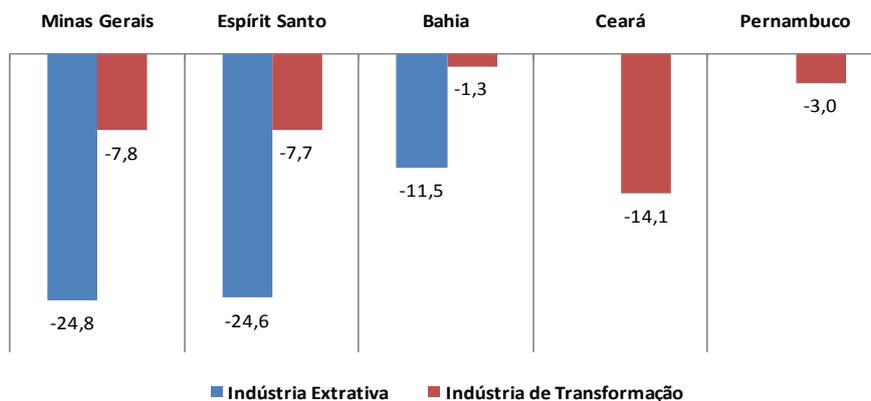
O recuo na indústria do Espírito Santo (-15,9%) foi influenciado, principalmente, pela indústria extrativa (-24,6%), mas conforme se observa no Gráfico 2, houve forte redução também na indústria de transformação (-7,7%), tendo registrado elevação em apenas 1 das 4 atividades pesquisadas: celulose e papel (+0,4%). Reduziram-se: metalurgia (-13,5%); produtos de minerais não metálicos (-11,2%), e alimentos (-2,6%).

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Estados da área de atuação do BNB - Acumulado janeiro-abril, de 2018 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial - Indústrias extrativa e de transformação (%) - Estados da área de atuação do BNB - Acumulado janeiro-abril de 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.